

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.004

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS DA AMAZÔNIA PARAENSE SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

Luana Costa Viana Montão¹
Nelson Ferreira Marques Júnior²
Sheila Alves de Araújo³

RESUMO

O estudo aborda a formação científica de estudantes da Amazônia paraense. O objetivo geral é compreender a forma como os estudantes de licenciatura em Letras de uma universidade pública da Amazônia paraense percebem o papel da formação científica em sua vida acadêmica a partir de uma experiência de formação. Como objetivos específicos identificar o lugar atribuído pelos estudantes de Letras a formação científica em seu percurso acadêmico destacando a vivência em uma oficina de treinamento; Apontar quais os conteúdos científicos de maior interesse dos estudantes de letras em relação ao preparo para a realização de trabalhos acadêmicos; Propor alternativas e estratégias que favoreçam a formação inicial do professor pesquisador no contexto da universidade pública. A pesquisa optou pela abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa de campo e revisão bibliográfica. A técnica de coleta de dados foi um formulário do Google Forms aplicado a estudantes do curso de Letras de uma universidade pública da Amazônia que participaram de uma oficina de treinamento de normalização de trabalhos acadêmicos. Os dados anali-

1 Pedagoga. Especialista em Docência no Ensino Superior. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará – UFPA e professora da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Coordenadora do projeto de extensão *O professor pesquisador: construindo novos percursos na educação básica*. luana.viana@ufra.edu.br;

2 Doutor em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Professor Adjunto de História da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), vinculado ao Instituto Ciberespacial (ICIBE). nelson.marques@ufra.edu.br;

3 Mestra em Educação pela Universidade Federal do Pará – UFPA e professora da rede municipal de ensino de Belém sheila_araujofns@yahoo.com.br;

sados apontaram que os estudantes compreendem a relevância de uma formação que articule os conteúdos da área a linguagem científica com o intuito de os preparar para a produção de conhecimento. Entre os conteúdos que mais despertaram interesse destacaram-se a elaboração de projetos de pesquisa e artigos científicos. Como propostas de formação para aperfeiçoar os conhecimentos na área foram sugeridas oficinas sobre técnicas de coletas e análises de dados científicos, apresentação de trabalhos científicos em eventos, entre outros. A formação do professor pesquisador é uma demanda da atualidade que exige estratégias para despertar o interesse dos estudantes e propor ações de capacitação que aproximem o futuro docente de uma prática pedagógica capaz de criar o conhecimento novo a partir dos conteúdos existentes

Palavras-chave: Formação Científica, Licenciatura em Letras, Amazônia paraense, Professor Pesquisador.

INTRODUÇÃO

A formação científica de estudantes de licenciatura se apresenta como desafio que precisa ser pesquisado e debatido visto que se refere a configuração de profissionais essenciais ao desenvolvimento do país. A educação, enquanto campo de conhecimento que relaciona as contribuições de diversas áreas, apresenta peculiaridades de cunho epistemológico para definição dos caminhos de formação do seu pesquisador.

O futuro docente, em geral, vivencia na graduação uma formação pluralista inicialmente e prossegue na formação continuada aprofundando seus conhecimentos em determinadas áreas com as quais se identifica. É neste momento que os conhecimentos como pesquisador adquirem um amadurecimento. No entanto, a graduação pode contribuir para uma aproximação gradativa da aprendizagem e aquisição da visão e da postura do pesquisador em educação por meio de diversas estratégias como a participação em grupos de pesquisa e extensão, bem como a inserção em programas de formação que conciliam a teoria e a prática em pesquisa.

Desta forma, o estudo em tela tem como objetivo geral compreender a forma como os estudantes de licenciatura em Letras de uma universidade pública da Amazônia paraense percebem o papel da formação científica em sua vida acadêmica a partir de uma experiência de formação. Como objetivos específicos identificar o lugar atribuído pelos estudantes de Letras a formação científica em seu percurso acadêmico destacando a vivência em uma oficina de treinamento; apontar quais os conteúdos científicos de maior interesse dos estudantes de letras em relação ao preparo para a realização de trabalhos acadêmicos; Propor alternativas e estratégias que favoreçam a formação inicial do professor pesquisador no contexto da universidade pública.

Para tanto, a pesquisa optou pela abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa de campo e revisão bibliográfica. O público-alvo da pesquisa foi uma turma de Licenciatura em Letras de uma Universidade Pública da Amazônia Paraense que participou de um treinamento de normalização de trabalhos acadêmicos voltados a área da educação.

O estudo está organizado em 3 itens, a saber: o item “metodologia” descreve o tipo de pesquisa e a coleta de dados realizada, bem como detalha o referencial teórico adotado e a proposta de análise do estudo em tela; o item “resultados e discussão” aborda a análise dos dados coletados junto aos cursistas

a respeito da formação ofertada na área metodológica; por fim as considerações finais trazem as principais contribuições da pesquisa.

METODOLOGIA

O estudo adotou a abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa de campo e revisão bibliográfica. A Pesquisa Qualitativa e se refere a uma vasta rede de abordagens, metodologias técnicas que são usadas para planejar, conduzir e avaliar estudos voltados a descrições, interpretações, compreensão ou superação de situações educacionais desafiadoras para os atores sociais que dela fazem parte (JORDAN, 2018).

A pesquisa de campo objetiva coletar os dados junto a população estudada. Ela demanda do pesquisador uma relação mais direta com o objeto de estudo, ocorrendo no local onde o fenômeno acontece para extrair dados a serem documentados. Entre as vantagens deste tipo de pesquisa destaca-se a formação de um banco de dados a respeito de fenômenos sociais, que ficam disponíveis para o uso de outros pesquisadores; viabiliza o trabalho com a amostragem de indivíduos, que representam a população estudada, facilitando a análise. (Marconi; Lakatos, 2010)

A técnica de coleta de dados foi um formulário do Google Forms aplicado a estudantes do curso de Letras de uma universidade pública da Amazônia que participaram de uma oficina de treinamento de normalização de trabalhos acadêmicos. Dentre as vantagens desta técnica de coleta destaca-se que: permite o encaminhamento via e-mail ou por link; os resultados podem ser organizados automaticamente em forma de gráficos e planilhas, facilitando a análise dos dados. (Mota, 2019)

O público-alvo foram discentes de licenciatura de uma universidade pública da Amazônia paraense. Em relação aos aspectos éticos os sujeitos consultados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando em participar do estudo. O estudo se insere no projeto de extensão “O professor pesquisador: construindo novos percursos na educação básica”

Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) que é “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos” que se referem ao contexto de construção e de

recepção destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42). Para tanto, a pesquisa contou com as contribuições teórico metodológicas de Antônio Severino (2017), Paulo Freire (1996), Lopes (2011) e Streck (2008). Além disso, considerou reflexões a partir das orientações oriundas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Resolução CNE/CP nº 4, de 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo se deu a partir da avaliação de reação aplicada a 30 cursistas do Treinamento de Normalização de Trabalhos Acadêmicos voltados a área da educação. O curso objetivou possibilitar o conhecimento sobre as normas técnicas mais utilizadas em trabalhos acadêmicos e artigos científicos da área educacional de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A capacitação supracitada se insere como uma das atividades do projeto de extensão “O professor pesquisador: construindo novos percursos na educação básica” que objetiva refletir sobre as contribuições da pesquisa científica na prática pedagógica para a promoção do ciclo gnosiológico de conhecimento que aperfeiçoa a atuação profissional docente na educação básica amazônica.

A pesquisa se destaca enquanto elemento necessário a formação do professor, visto que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Resolução CNE/CP nº 4, de 2024) ressaltam, no artigo 13, o assunto no núcleo de estudos de formação geral:

Os cursos de formação inicial, [...] serão constituídos dos seguintes núcleos:

I - Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, articulando:

[...] f) **pesquisa** e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho dos profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do currículo;

g) **pesquisa** e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, educação e comunicação, direitos

humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

h) estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, **a pesquisa**, a extensão e a prática educativa; (Brasil, 2024, art. 13, grifo nosso)

Considerado as demandas legais atuais podemos destacar também a Resolução CNE/CP Nº 2/ 2017 que Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este aparato legal se refere diversas vezes à necessidade de formar o sujeito que busca aplicar o conhecimento e investigar a realidade em busca de soluções para problemas reais de seu contexto. Desta forma, entre as competências necessárias a formação deste perfil destaca-se:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo **a investigação**, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

[...] Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e atuar no mundo, reconhecendo também que a Matemática, independentemente de suas aplicações práticas, favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, do **espírito de investigação** e da capacidade de produzir argumentos convincentes;

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da **investigação científica**, de forma que se sinta, com isso, segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, além de continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

[...] Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas, com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, **com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas**, promovendo, com isso, o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; (Brasil, 2017, art. 4 e 14, grifo nosso)

Conforme exposto observa-se que a formação requerida nos aparatos legais supracitados perpassa a postura investigativa que deve ser fomentada

tanto nos estudantes da educação básica quanto na formação inicial de professores licenciados. Desta forma, a pesquisa científica é um tema relevante para a formação dos sujeitos no contexto atual. Isto gera a necessidade de ações voltadas a promover nestes sujeitos a postura de pesquisador, e, em especial nos futuros professores que são o foco de nosso estudo.

Em relação às perguntas aplicadas neste estudo destaca-se “A ministrante do treinamento demonstrou domínio (conhecimento e segurança) dos conteúdos abordados utilizando uma linguagem de fácil compreensão? Justifique” Todos os cursistas relataram que a palestrante adotou metodologia acessível, linguagem clara e esclareceu as dúvidas apresentadas, conforme os relatos abaixo:

*A palestrante apresentou o conteúdo proposto de maneira clara e objetiva, demonstrando domínio sobre a temática e sempre **interagindo** com a turma perguntando se tinham dúvidas ou **esclarecendo** conceitos de difícil compreensão. (Cursista A, grifo nosso)*

*Sim, pois a ministrante utilizou **exemplos** desses conteúdos e isso tornou a aula mais compreensível. Além do uso do slide com boa **imagem**, a qual chamou bastante atenção, e foi de fácil compreensão. (Cursista B, grifo nosso)*

*Sim, a ministrante aparentava e se demonstrava muito solícita ao responder as perguntas e mostrar domínio sobre o assunto falado. Além de obter o **auxílio do slide** que facilitava a compreensão, o seu modo de falar, deixou o ambiente mais confortável, por mais que se tratasse de um assunto acadêmico. Ao se referir sobre os termos técnicos, a ministrante sempre os conceituava de uma maneira **mais simples** para o entendimento, o que foi de suma importância. (Cursista C, grifo nosso)*

Os dados levantados possibilitam refletir a respeito de um ensino capaz de estimular o interesse e a problematização das questões que envolvem a pesquisa científica, de forma que as dúvidas apresentadas durante o treinamento foram devidamente esclarecidas. Isto significa motivar a “[...] questionar determinadas situações, fatos, fenômenos e ideias, a partir de alternativas que levem à compreensão do problema em si, de suas implicações e de caminhos para sua solução.” (LOPES, 2011, p. 45)

Vale ressaltar a utilização de recursos visuais e de exemplos para facilitar a compreensão dos estudantes. Desta forma, ao promover ações educacionais que adotem tais recursos de forma contextualizada a formação de professores se torna motivadora de reflexões sobre o conhecimento científico, sua forma e linguagem. A respeito disso Freire (1996) discute sobre o saber relacional por meio do qual o professor articula os saberes aprendidos na escola da vida com

os apregoados na vida da escola. Isto favorece a problematização e o diálogo com os saberes de experiência, respeitando a identidade cultural dos educandos. (Streck, 2008)

Ao serem questionados “Você gostaria de participar de outra atividade/oficina sobre metodologia científica? Quais temas você gostaria que fossem abordados nestas ações?” os cursistas indicaram diversos conteúdos, o que aponta a necessidade e a motivação por compreender os assuntos envolvidos com a pesquisa científica.

*Sim, gostaria de participar de outras oficinas com temas atuais que envolvessem como trabalhar as leis em um trabalho científico, como **analisar dados** coletados em entrevistas. (Cursista A, grifo nosso)*

*Sim, proponho que trate sobre a elaboração de **artigos, resumos** simples e expandido, TCC. (Cursista B, grifo nosso)*

*Sim, gostaria de **praticar** na oficina sobre isso na sala de informática. (Cursista C, grifo nosso)*

*Sim, gostaria de aprender sobre as estruturas de **textos acadêmicos**, como exemplo de uma tese, dissertação, artigo ou paper. (Cursista D, grifo nosso)*

Os relatos dos cursistas demonstram que os conteúdos relacionados à pesquisa despertam interesse e a indicação de futuras formações que preparem os estudantes para a realização de pesquisas em sua área. Dentre os conteúdos apontados destacaram-se a elaboração de artigos, resumos, paper, Trabalho de Conclusão de Curso, tese e dissertação, bem como a análise de dados e a prática em laboratório de informática.

É relevante destacar os direcionamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Resolução CNE/CP nº 4, de 2024) que destaca o lugar ocupado pela pesquisa na formação inicial ao elencar as aptidões necessárias ao futuro docente:

Art. 10. Ao final do curso de formação inicial em nível superior o egresso deverá estar apto a:

V - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, **com postura investigativa**, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

XV - reconhecer e utilizar em sua prática as **evidências científicas** advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

XX - demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e **aplicar** tal conhecimento em sua prática. (Brasil, 2024, grifo nosso)

O aparato legal supracitado destaca a necessidade de que o aprendizado dos conteúdos da área educacional seja permeado pela “postura investigativa” que é peculiar ao pesquisador. Desta forma, suas hipóteses devem ser testadas e comprovadas por métodos e técnicas científicas, afastando o seu trabalho de uma postura intempestiva e improvisada. Neste sentido, a prática pedagógica adquire perspectiva crítica, uma vez que ocorre com base em reflexão que gera ação e posterior reflexão sobre os resultados alcançados.

O ciclo gnosiológico da prática educativa eleva o estudante da área educacional a uma nova etapa, afastando-o do senso comum (a curiosidade ingênua), e aproximando-o de uma curiosidade epistemológica. Este movimento é essencial, pois enquanto assumimos a postura de sermos epistemologicamente curiosos nos tornamos capazes de produzir o conhecimento, superando a memorização e repetição acrítica do que já foi feito. Isto significa uma aproximação real do objeto de estudo com a finalidade de desvelá-lo. (Streck, 2008)

Diante do questionamento “As atividades desenvolvidas na oficina contribuíram para sua aprendizagem? Justifique.” Os cursistas foram unânimes em afirmar que o treinamento favoreceu o aprendizado a respeito do tema desenvolvido, conforme os relatos abaixo:

*Sim, mesmo estando nesse semestre eu consegui perceber que não sabia utilizar certas coisas e nem conhecia alguns pontos que foram expostos, portanto com a oficina **pude descobrir**. (Cursista A, grifo nosso)*

*Sim, contribuíram de forma significativa, pois **pude conhecer as normas** que não havia aprendido e lembrar algumas. (Cursista B, grifo nosso)*

*Sim, ajudaram muito a desenvolver a minha aprendizagem, porque a palestra foi muito **detalhada e acessível** para todos. (Cursista C, grifo nosso)*

*Contribuíram significativamente, uma vez que eu ainda **tinha muitas dúvidas** e receios quanto às normas da ABNT e a palestrante conseguiu amenizar estas. (Cursista D, grifo nosso)*

*Sim. Pois, a palestrante trouxe temáticas importantíssimas e essenciais para utilizar na realização de trabalhos acadêmicos. Como por exemplo, as citações, como citar e formatar de maneira correta de acordo com o tipo da citação que está sendo realizada. E com a exposição deste tópico, consegui **tirar dúvidas relacionadas** a este item, na qual sempre tive dificuldade. (Cursista E, grifo nosso)*

*Sim. Foram de suma importância para as dúvidas que ainda existiam de como elaborar, organizar um trabalho científico. Mesmo já tendo produzidos outros artigos, aprender mais sobre o assunto tende **a aprimorar** ainda mais o conhecimento e desenvolver sem medo de cometer erros. (Cursista F, grifo nosso)*

A partir dos relatos dos cursistas verificou-se que o treinamento foi capaz de esclarecer dúvidas que persistiam a respeito do tema, bem como aprimorar os conhecimentos pré-existentes. Isto demonstra que os saberes em pesquisa devem ser trabalhados de forma contínua durante todo o curso de Licenciatura, a fim de conferir uma base sólida para formar o professor pesquisador. É na elaboração de trabalhos científicos, no cotidiano da vida acadêmica que os conhecimentos vão sendo construídos em articulação com as experiências vivenciadas em estágios, disciplinas, projetos de pesquisa e extensão.

Neste contexto, vale destacar um dos princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica presentes no artigo 5º das DCNs para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Resolução CNE/CP nº 4, de 2024):

IV - A articulação indissociável entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais do magistério, fundamentada no exercício crítico e contextualizado das capacidades profissionais, a partir da mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos e ético-políticos, assegurados pela **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** e pela inserção dos licenciandos nas instituições de Educação Básica, espaço privilegiado da práxis docente; (Brasil, 2024, grifo nosso)

O tripé ensino-pesquisa-extensão é condição inerente a vida acadêmica nas universidades e não poderia ser diferente quando se trata da formação inicial dos profissionais que educarão a outros futuros profissionais. Sobre isto, Severino (2017, p. 24) aponta que existe uma tradição cultural brasileira na qual predomina a perspectiva da Universidade “como lugar de ensino” reduzindo a sua função a mera “transmissão de conteúdos acumulados de produtos do

conhecimento”. No entanto, mesmo que esta questão seja relevante não é possível esquecer que a Universidade também é “lugar priorizado da produção do conhecimento”. Neste sentido, é importante distinguir as funções de ensino, de pesquisa e de extensão na realidade da universidade para refletir sobre a formação de professores:

[...] é apenas uma estratégia operacional, não sendo aceitável conceber-se os processos de transmissão da ciência e da socialização de seus produtos, desvinculados de seu processo de geração. É assim que a própria extensão universitária deve ser entendida como o processo que articula o ensino e a pesquisa, enquanto interagem conjuntamente, criando um vínculo fecundante entre a Universidade e a sociedade, no sentido de levar a esta a contribuição do conhecimento para sua transformação. Ao mesmo tempo que a extensão, enquanto ligada ao ensino, enriquece o processo pedagógico, ao envolver docentes, alunos e comunidade num movimento comum de aprendizagem, enriquece o processo político ao se relacionar com a pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento. [...] Na Universidade, ensino, pesquisa e extensão efetivamente se articulam, mas a partir da pesquisa, ou seja: só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nascerem e se nutrirem da pesquisa (Severino, 2017, p. 24)

As reflexões realizadas permitem compreender que as funções da universidade estão interligadas no tripé ensino-pesquisa-extensão. De forma que elas fortalecem a formação do professor pesquisador à medida que se articulam para gerar reflexão sobre a prática pedagógica. Deste modo, a teoria passa a fazer sentido quando se concretiza em situações de aprendizagem embasadas no olhar científico, oriundas do contexto educacional e da realidade social, cultural e econômica na qual as ações pedagógicas ocorrem e sobre as quais causam impacto. Tais vivências geram dúvidas, questionamentos e problematizações sobre as quais o futuro professor reflete e pesquisa em busca de diagnósticos, soluções e alternativas para a promoção do ensino que alcance os objetivos propostos.

Neste processo o papel da dúvida é crucial para o avanço na aprendizagem. A criação de um ambiente acolhedor no qual o estudante se sente a vontade para demonstrar que tem dúvida e, ao mesmo tempo, poder receber os esclarecimentos dos quais precisa é o início de uma relação positiva e motivadora com os temas relacionados a pesquisa na área educacional.

Ao serem questionados “Você tem sugestões a dar sobre esta ação de capacitação? Gostaria de ouvir você.” os estudantes participantes do treinamento demonstraram criatividade e interesse em aprofundar os conteúdos e propuseram alternativas para aperfeiçoar a aprendizagem em pesquisa como o aumento da oferta de oficinas que tenham carga horária maior e ênfase na prática:

*Gostaria de sugerir que todos os professores pudessem selecionar um tempo para **propor oficinas** como essa, tendo em vista que, contribuiu de forma significativa na minha carreira de discente. (Cursista A, grifo nosso)*

*Seria interessante levar os alunos para **a prática** desses conhecimentos abordados, auxiliando-os quanto a montagem de algum trabalho (Cursista B, grifo nosso)*

*A sugestão que eu apresento está relacionada a um momento prático do treinamento, ou seja, **demonstrar na prática** itens que requerem um pouco mais de atenção como por exemplo: citação, formatação do trabalho em geral, sumário, referências, numeração, entre outros. (Cursista C, grifo nosso)*

*A oferta de mais oficinas com maior detalhamento dos assuntos e **tempo maior**, destacando as normas aplicadas a elaboração de tcc. (Cursista D, grifo nosso)*

*Eu, como graduanda que eventualmente, durante meu processo acadêmico, devo construir e realizar demandas de trabalhos, considero que essa temática devia ser abordada **desde o primeiro período** que ingressamos na faculdade. Principalmente questões acerca da linguagem utilizada, como realizar as citações e procurar referências. Acredito que são pontos que são “fáceis”,*

*porém **são demorados para aprender** e por isso muitas das vezes se tornam um enorme “bicho de 7 cabeças” aos nossos olhos. (Cursista E, grifo nosso)*

*A capacitação foi ótima, então minha única sugestão seria que mais houvesse **mais exemplos práticos** das dicas dadas, mas obviamente **isso demandaria mais disponibilidade de tempo** (Cursista F, grifo nosso)*

*Uma sugestão seria que **fazer mais** essas atividades é de grande importância, pois até mesmo de aprender, em algum momento pode-se perder da mente (Cursista G, grifo nosso)*

Os cursistas indicaram como pontos de melhoria na formação ofertada a possibilidade de que novas formações dentro das temáticas de pesquisa fossem disponibilizadas dedicando uma carga horária maior embasada em atividades práticas que possibilitasse aprofundar os conteúdos. Para Severino (2017) o processo de ensino/aprendizagem no curso superior tem suas peculiaridades que

demandam adotar a perspectiva de conhecimento adquirido como processo e não como produto. Neste sentido,

O conhecimento deve se dar mediante a construção dos objetos a se conhecer e não mais pela representação desses objetos. Ou seja, na Universidade, o conhecimento deve ser construído pela **experiência ativa** do estudante e não mais ser assimilado passivamente, como ocorre o mais das vezes nos ambientes didático-pedagógicos do ensino básico. (Severino, 2017, p.25, grifo nosso)

Em face dos dados apresentados observa-se que o aprendizado crítico dos saberes sobre pesquisa envolve uma continuidade, um processo que exige tempo para ser solidificado, bem como uma relação ativa do estudante com os objetos de conhecimento da área. Obviamente que tal processo não pode se dar de maneira ampla e completa em apenas uma ação, mas em ações de diversos formatos a serem planejadas e ofertadas em fluxo contínuo durante todo o curso de graduação.

Considerando a formação de professores, a pesquisa assume funções diversas como “[...] o desenvolvimento de competências relacionadas à investigação e à formação integral, voltada a um olhar mais crítico e reflexivo sobre as práticas pedagógicas.” Neste sentido, a pesquisa contribui para relacionar a teoria e a prática, visto que suas etapas e elementos articulam os saberes construídos com os problemas de pesquisa para alcançar os objetivos que são caros às práticas inerentes ao ambiente escolar. A partir dos resultados atingidos num contexto de práxis educativa conquista-se, cada vez mais, o status de campo de pesquisa consolidado, o que é de grande relevância para a educação em nosso país. (Ramos; Mattar, 2021, p. 35).

As demandas dos cursistas apontam para a necessidade de um trabalho conjunto nas universidades que ofertam formação inicial aos docentes. De acordo com as DCNs para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Resolução CNE/CP nº 4, de 2024), em seu artigo 7º, as propostas formativas devem se articular a proposta da base comum nacional, ao Projeto Pedagógico (PPC) do curso, ao Projeto Institucional e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de modo a garantir:

II - a construção do conhecimento sobre o ensino, a aprendizagem, a avaliação e o conteúdo específico de sua formação, valorizando a **pesquisa e a extensão** como princípios pedagógi-

cos essenciais ao exercício e aprimoramento dos profissionais do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - o **acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa** e aos materiais pedagógicos apropriados ao desenvolvimento do currículo, ao tempo de estudo e produção acadêmico-profissional; (Brasil, 2024, grifo nosso)

Neste sentido, vale destacar reflexões sobre o professor pesquisador, que vai além de somar as atividades de pesquisa ao ensino, mas passa pela construção de uma postura científica que lança um olhar novo sobre os fenômenos educacionais, cheio de curiosidade, conforme afirma Freire (1996):

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (Freire, 1996, p. 32).

Desta forma, não há como pensar em ensinar sem, ao mesmo tempo, pesquisar. A prática docente só é embasada na práxis se for capaz de vivenciar o constante questionamento e aperfeiçoamento do conhecimento inerente a ela. Assim, o sujeito não assume um lugar passivo no processo gnosiológico e sim uma postura ativa na construção do saber, um processo que se relaciona com as demandas sociais, históricas, culturais do campo educativo. Esta dinâmica de constantes mudanças caracteriza a sociedade do conhecimento na qual estamos imersos.

Uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como **seres históricos**, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro antes que foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do **ciclo gnosiológico**: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “discência” - docência-discência - e a pesquisa, **indicotomizáveis**, são

assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico. (Freire, 1996, p. 15)

Neste contexto, destaca-se outro fator relevante que é a disseminação no meio acadêmico e científico de trabalhos acadêmicos que possuam qualidade e cientificidade. Para tanto, se faz necessária a adoção de padrões normativos, visto que lacunas apresentadas neste aspecto resulta em uma série de problemas como informações incompletas que omitem dados essenciais das pesquisas, dificultando em muitas situações, a localização de informações e identificação de pesquisas em desenvolvimento (Meadows, 1999).

Desta forma, a padronização e a simplificação na construção de trabalhos científicos contribuem para o intercâmbio e a comunicação na comunidade científica. Além disso, para que o conhecimento produzido nas universidades seja disseminado e aplicado de forma coerente de modo a favorecer a vida em sociedade é indispensável que haja publicidade seguindo os padrões éticos da ciência. (Curty; Bocatto, 2005; Volpato 2010)

O professor-pesquisador, deste modo, se torna capaz de compreender o sistema educativo ao incorporar em seus estudos e reflexões os múltiplos sujeitos do cotidiano escolar e as diferenças culturais presentes na sociedade. A partir desta perspectiva de formação os professores devem questionar sua própria prática e conhecimento por meio da pesquisa para intervir no cotidiano das escolas. Torna-se então possível estudar as escolas como elas são na realidade, sem julgamentos a priori (Alves, Oliveira, 2010).

Neste sentido, compreendemos o fenômeno educacional como algo dinâmico e, mesmo impresso em um cotidiano, não há razão para limitar sua complexidade. Daí a necessidade de que este professor pesquisador construa e adote esta visão ampla da pesquisa em sua prática docente:

Neste sentido, os sujeitos cotidianos, a cada dia, inventam-se e, ao se inventarem, inventam a escola. Por isso não há repetição, não há mesmice. A rotina é algo que se realiza a cada dia **de forma diferente** e que se expressa nas tentativas de enfrentamentos das questões que se colocam nas escolas. A cada dia, há outras questões e outros enfrentamentos, com a marca da humildade dos praticantes, ao assumirem que não podem e não conseguem controlar tudo e todos ao mesmo tempo, cientes de que a lógica determinista e causal não lhes possibilita uma ação que rompa com as estruturas que aprisionam a vida na escola. (Ferraço, 2007, p. 92, grifo nosso)

A análise de questões educacionais, envolve um processo de constante reflexão sobre a prática pedagógica e suas nuances: a concepção que a embasa; o currículo que a dirige; as formas de aprender, de viver e de se expressar dos estudantes e de suas famílias; a cultura institucional; os modos de vida da comunidade onde a escola está inserida; entre outros elementos que integram este caráter multicolorido do cotidiano escolar.

É uma tarefa desafiadora desvendar os limites e as possibilidades da prática docente, visto que são multicoloridas e diversas. Elas dependem dos que as aplicam e do contexto no qual são executadas. Deste modo, os conteúdos de ensino serão desenvolvidos de forma diferente por cada um dos professores que atuarão em turmas diversas e em situações diferentes. Tal empreitada será possível a partir do olhar científico e investigador do professor pesquisador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou a formação científica de estudantes da Amazônia paraense tendo como objetivo geral compreender a forma como os estudantes de licenciatura em Letras de uma universidade pública da Amazônia paraense percebem o papel da formação científica em sua vida acadêmica a partir de uma experiência de formação.

Os dados analisados indicaram que os estudantes de licenciatura que participaram da oficina de treinamento de normalização de trabalhos acadêmicos compreenderam a relevância de uma formação que articule os conteúdos da área a linguagem científica com o intuito de os preparar para a produção de conhecimento.

A metodologia adotada pela palestrante do evento mostrou-se efetiva despertando interesse dos cursistas por cursos que abordem mais conteúdo da área e com carga horária maior. Dentre os conteúdos que mais despertaram interesse destacaram-se a elaboração de projetos de pesquisa e artigos científicos.

Como propostas de formação para aperfeiçoar os conhecimentos na área foram sugeridas oficinas sobre técnicas de coletas e análises de dados científicos, apresentação de trabalhos científicos em eventos, entre outros. O grande interesse dos estudantes de licenciatura demonstra a necessidade de pesquisas que enfoquem os diferentes contextos que envolvem cada área de conhecimento das licenciaturas, de modo a promover ações de capacitação,

intervenções pedagógicas e projetos de pesquisa e extensão voltados a formação do professor pesquisador.

Neste sentido, o envolvimento dos estudantes de licenciatura com a pesquisa deve superar o momento das disciplinas de metodologia científica e abranger diversas experiências de aprendizagem ocorridas ao longo de sua formação. Isto pode ocorrer fomentando a pesquisa por meio da participação dos estudantes em eventos científicos durante todo o curso, a inserção em projetos de pesquisa e extensão, a publicação de estudos realizados ao longo das disciplinas e estágios, dentre outras inúmeras possibilidades.

Em face do contexto, observa-se que os aparatos legais voltados a educação e as demandas da sociedade indicam a necessidade da formação do professor pesquisador. Esta é uma demanda da atualidade que exige estratégias para despertar o interesse dos estudantes e propor ações de capacitação que aproximem o futuro docente de uma prática pedagógica capaz de criar o conhecimento novo a partir dos conteúdos existentes

REFERÊNCIAS

ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo de currículo. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E.. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de Dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf Acesso em 02 Jun. 2024.

CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de ciência da informação. **Perspectiva da Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 94-107, jan./jun. 2005.

FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 05 ago 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: EGA, 1996.

JORDAN, D. Contemporary Methodological Approaches to Qualitative Research: A Review of The Oxford Handbook of Qualitative Methods. **The Qualitative Report**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 547-556, 2018.

LOPES, A. O. **Aula expositiva**: superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma Passos. (Org.) Técnicas de ensino: por que não? 21. São Paulo: Ed. Papirus, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação**: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina, 2021.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**. v.6, n.12 – 2019 Disponível em file:///C:/Users/tertu/Desktop/2024.1%20TUDO/2024.1%20UFRA/disciplinas%20ufra %202024.1/metodologia%20cientifica/uso%20do%20formulário%20google%20forms. pdf Acesso em 15 ago 2024.

STRECK, D et al. **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica, 2008.

VOLPATO, G. **Bases teóricas para redação científica**: por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica: SRIPTA, 2007.